

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana : assigna-se na typographia Catharinense, largo do quartel n. 41 á 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

Amigos e propugnadores constantes da liberdade do voto em toda a plenitude somos por dever e por convicção. Acostumados a lutar contra a indebita influencia official sobre o suffragio do cidadão, aprendemos desde o começo de nossa vida publica a odiar esses manejos inconsiderados, com que as mediocridades tentão, e as vezes conseguem mallograr a legitima influencia de uns, e as mais pronunciadas convicções de outros.

O nosso passado e o nosso presente protestão pois contra as asserções do «Progressista» que por falta de materia, com que obsequiar a seus leitores, ou de animo para impugnar as falsidades com que alguém pretende aluir o bem firmado credito d'administração, ou de zelo e dedicação para destruir as impressões desfavoraveis, que a analyse diariamente feita das habilitações scientificas do seu principal candidato tem causado no circulo de seus correligionarios, occupa-se com certos enredos sedicões, que nem merecem as honras de resposta.

Continuando no seu systema de estabelecer a desconfiança entre o Exm Presidente da provincia, e a nossa parcialidade politica, não trepida por ignorancia ou por malicia em comprometter o nome daquelle, cuja administração deve apoiar e defender. Que imbecilidade !...

Mudai de tactica, Srs. do partido adverso: por essa vereda ides sem duvida esbarrar. Somos vossos inimigos politicos, mas não vos desejamos mal pessoal. Vamos ainda uma vez confessar-vos quaes as disposições, que nos animão. Temos absoluta confiança no caracter probo e sisudo do Exm. Sr. Dr. Brusque, para desprezar essas fanfarronadas, com que nos quereis embair e ao pu-

blico. A sua imparcialidade no presente pleito eleitoral nos satisfaz, e desejamos que ella jamais se altere. A vossos interesses é que parece ella prejudicar; por que todos os dias chamais em vosso favor a intervenção da primeira autoridade, denunciando abusos imaginarios, instando por a demissão de empregados, que não favoneão, não promovem o vosso triumpho, mas que entretanto merecem a confiança do poder. Embora porrem procureis faser acreditar por meio dos artigos de redacção, e dos de vossos *correspondentes*, que não estamos contentes com a neutralidade do presidente da provincia; que S. Exc. faz regressar os recrutas e responsabilisa as autoridades; que representa contra este ou aquelle empregado, e solicita do governo a sua dimissão & &, nós depositando toda a fé na palavra honrada do Exm. Sr. Dr. Busque, não seremos dimovidos do nosso proposito por cavilosas insinuações, como as que o «Progressista» n. 42 maliciosamente idéou para nos incutir desconfianças.

Estas considerações são mais que sufficientes para que o publico ajuize qual dos dous partidos deseja a interferencia da autoridade; qual desconfia mais da justiça e do triumpho da sua causa; qual mais provavelmente pode querer o disturbio, as irregularidades, e a alteração da ordem publica.

O partido Silveirista deseja a imparcialidade d'administração; tem a convicção dos principios, que sustenta, e toda a esperança de os ver triumphar; e quer que o processo eleitoral termine na melhor ordem, sem o minimo desaguizado. Contando na capital que deve ser o termometro da opinião da provincia uma maioria de dusesentos votantes, e a vista da adhesão espontanea, que nos outros pontos se tem manifestado aos nossos candidatos, o partido Silveirista tem completa confiança no seu triumpho; e quando por acaso soffresse uma derrota *quod Deus aver-*

ta a sua posição seria sempre excellente, pois que em breve veria realisar-se seus prognosticos, e a provincia reconhecendo a decepção em que cahira, enviando ao parlamento dous automatos sem as habilitações para bem representá-la, honraria com sua confiança aquelles, que lhe havião fallado a verdade, E' este sem duvida o caso, em que honra mais a derrota que a victoria; porque aquella firma as convicções, une mais os partidarios e prepara um triumpho duradouro, ao passo q' esta descobre nos candidatos os homens taes qual realmente são, e não o que elles se inculcavão, desacredita os chefes, e aniquila o partido.

Não vos affadigueis portanto, Srs. Lameguistas, em faser convencer a provincia de que tememos desardens, ou o em prego de meios violentos, porque não vos receiamos. Deixai-vos dessas chocarrices: o povo vos hade acreditar tanto, como acredita, que os Silveiristas foram q' se separaram de seus antigos alliados para se unir com os Christãos, sob a direcção do Sr. João Pinto, chefe de seus antigos e irreconciliaveis inimigos.

NOTICIARIO.

TRIUMPHO — A declaração formal e inequivoca dos Srs. commendador Coutinho e seu filho, de que nenhuma ingerencia teem no periodico «Chaveco» é um verdadeiro triumpho para o «Catharinense». Temos tomado a peito a nobre tarefa de fazer mudar de estylo, ou então desaparecer um escripto, que deshonra a imprensa e desacredita a nossa provincia. Os caracteres honestos não podem querer a paternidade de um tal papel, e suas declarações são um protesto solenne contra o estylo obsceno e hediondo de semelhante pasquim. O proprio editor e redactor do Argos, o proprietario da typographia, que produziu o monstro, (quem o acreditará?) diz formões palavras, dirigindo-se a alguém que attribuiu algumas linhas do tal «Chaveco» aos Srs. commendador Coutinho e seu filho: «só o espirito de malvadeza, o desejo insaciavel de diminuir a reputação alheia, por que o individuo segue diversa opinião politica poderiam influir no animo desse calumniador, quem quer que seja, a proceder com tanto descaramento». Que tal não é o «Chaveco» que ja se reputa malvadeza, calumnia, descaramento & imputa-la a uma pessoa seria! Parece que o proprio redactor em chefe não quer tomar a responsabilidade. Estará arrependido? Para estes é o reino do céu.

Veremos agora o que diz o Sr. Cotrim; e se por ventura o «Chaveco» ainda navega em mar de rosas.....

COMMUNICADOS.

Ao Illm. Sr. José Joaquim Lopes, muito digno editor e redactor do «Argos».

A vossa resposta em contestação ás justas reclamações, que temos feito contra o systema *sui generis*, com que discutis, e os excessos de vossa imprensa, lisongeou-nos summamente, por ver que podestes dominar vosso genio, usando com vosso adversario politico de uma linguagem conveniente. Se assim houvesseis procedido sempre, terieis evitado muito.

Como sabeis, o nosso «Catharinense» consagrado hoje a assumptos de alta importancia, não póde comportar uma estirada resposta sobre objecto de pequena entidade.

Cousas ha porem, que exigem prompta refutação. Buscaremos faze-lo em poucas palavras.

A satisfação ao publico, com que principaes vosso discurso, parece um verdadeiro sarcasmo ao bom senso, e o appello que fazeis ao seu testemunho para condemnar o juizo, que fizemos de vossa imprensa, não seria uma ironia se o mesmo publico ignorasse que o «Argos» e o «Chaveco» se imprimem com os vossos typos, e sob a vossa direcção. Ora não vos parece, que o testemunho daquelles que teem lido os vilipendios de um e as torpezas de outro, não pode ser-lhes favoravel? Será tão grande a vossa cegueira, que não vejais, que ainda em letra redonda não se escreveu em parte alguma o que se leo no «Chaveco» de 2 de dezembro.

Fallais em exigencias dificeis de satisfazer: si vos referis á nós, convidamos-vos a ser mais explicito. Nada de equívocos.

Dizeis que tendes fugido de entrar em polemicas; entretanto esqueceis-vos de que fostes vós, que nos provocastes desde o primeiro dia, em que nos vistes tomar posição na imprensa. Querieris que ferido vos offeressemos a outra face? Oh não exijais tanta virtude de quem não saba cumprir seus deveres, nem póde prescindir de vossos conselhos.

Em vosso modo de pensar entendeis que somos *voluvel* e *inconstante*, e por isso não

podemos desempenhar o delicado exercicio de censor.

Para responder a semelhante puerilidade, disse-me primeiro: póde ser taxado de inconstante quem teve a constancia heroica de ser vosso correligionario politico por espaço de quatorze annos?.....

Aconselhais-nos a não nos metter com a vida alheia para evitar os vossos ultrages. Pois não estará qualquer cidadão em seu direito quando stigmatiza com nobre coragem o abuso da liberdade do pensamento? Temos a caso devassado o vosso lar domestico?

Alguem dirá que o «Catharinense» não tem guardado as conveniencias, que o decóro exige? Não de certo.

Não vos esquecestes da musica da batalhão do deposito, nem dos vivas ao primeiro órgão da opinião publica: Quid inde? Podiéis ter merecido este titulo com justiça, sem que o soubesseis conservar. Um jornal nas condições do «Chaveco» poderá jamais conferir a seu director, ou mesmo colaborador a honra de órgão da opinião publica? Dissei com verdade!...

Igualmente chamais os nossos artigos de pregações, afirmando que o publico não nos acredita, nem dá importancia ás nossas palavras. Aqui ha demasiada presumpção, Sr. Lopes. Porventura á tantos annos que viveis entre nós ainda vos enganais ao aquilatar o gráo do sympathia, de que gosais? Não vos dóe a consciencia, quando escreveis que o publico desta capital não dá apreço ás nossas palavras? Parece que a este respeito vos illudis redondamente!...

Diseis, como por escarneo, que não frequentastes *nem sequer* o seminario de S. José? Sabei, que este seminario em nada difere de uma academia. Não menos de dez a doze ramos de sciencias diversas constituem o seu curso. Ora aquelles que podem exhibir doze titulos de proficiencia em diferentes materias de instrucção secundaria e superior, não merecem elogios ironicos.

Repetindo o que a nosso respeito dice o Progressista, affirmáes que fugimos de discutir as questões graves, recoremos aos sophismas e declamações, em que somos habeis. Oh! que injustiça!... Nós poderíamos declinar do vosso juizo por incompetencia; mas não o fazemos. Lede Snr. Lopes o nosso manifesto publicado no Cruzeiro de 12 de Agosto; lede os artigos que escrevemos no Cathari-

nense sob a epigrapho--A Logica dos factos, e nelle encontrareis a solução de todas as questões, que diseis ter sido ventiladas. Onde está a contestação dos dous unicos escriptos, que não polião prescindir de uma analyse e refutação, qualquer que ella fosse? Por que não toma-tes esse trabalho sobre vos, que tendes duas olympiadas e meia de jornalista?

Deixando de responder aqui à ultima parte do vosso escripto, porque não fomos, o q' vos accusamos de haver-vos apoderado da typographia do partido Christão, e nem seriamos capaz de o fazer ao nosso maior inimigo, resta-nos agradecer-vos os mimos do Chaveco, e especialmente ao vosso *fidus Achates*, que não tendo recebido de nós a minima offensa, entendeo que deve entreter-se comnosco para matar o aborrido tempo de uma licença *por doente*. Apesar de nos termos imposto uma decente linguagem, proscruendo do Catharinense o ridiculo injurioso, não duvidaremos ir buscar a represalia, *onde quer que ella estiver*. quando virmos, que com a demasiada prudencia acoroçoamos o covarde. Em todo o caso porem não empregaremos expressões de porã: repelliremos os insultos com a dignidade de cavalheiro.

O. P.

A verdade he a mentira muitas vezes repetida, dizia um politico experimentado. Este pensamento excentrico domina hoje o animo dos *soi-disant* progressistas, cuja persistencia na sustentação de factos inexistentes ou de *cousas sonhadas*, causa pasmo e admiração!

O major Alvim mostrou com um documento authentico extrahido do livro dos decretos, documento em q' se acha a *rubrica de S.M. o Imperador*, que fora exonerado a pedido seo do lugar de delegado das T. Em face de uma tão exuberante prova, nada absolutamente havia a oppor, e força era reconhecer a exactidão do que affirmara o major Alvim; mas os progressistas *sui generis* não entenderão assim; e (*conticuer e omnes!*) publicão como contrariedade um simples aviso em que se commuica á presidencia ter sido *exonerado*, e não *demittido* o major Alvim!.... Meos senhores, nem tanto escarnecer do bom senso publico: os catharinenses não são tão estupidos como os julgais.

De uma carta que nos foi dirigida por um amigo de S. Francisco, extractamos o seguinte:
O dia 2 de Dezembro, anniversario natalicio

do Nosso Augusto Monarcha, foi aqui festejado como nunca. Os dignissimos Srs. Dr. juiz de direito, delegado de policia e João Joaquim Borges embandeirarão suas casas; houve solema Te-Deum, e a noite foi quasi toda a cidade illuminada, havendo um grande baile e louta ceia eta casa do mesmo Sr. Dr.. Para este brilhantismo muito concorrerão os cidadãos ja mencionados, o muito prestimoso Sr. Cereal e outras pessoas importantes desta cidade.

Ha dias se retirou d'aqui o Sr. Lamego, depois de percorrer diversos pontos, assim com aquelle seu ar imponente, e por fim de contas para rematar a sua obra teve a triste lembrança de deixar feita a chapa dos futuros eleitores, com a exclusão de certas pessoas notaveis, em quem não tinha plena confiança, o que na verdade desgostou a muita gente, e nem podia deixar de assim acontecer, mesmo áquelles que n'ella se achão contemplados, por conter este acto uma impozição desairosa ás pessoas sensatas, que tem consciencia de sua independencia.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Tendo lido no Progressista n. 40 de 29 de novembro proximo passado, uma 2.^a carta da Laguna censurando os dignos vigario e delegado, dezejara que me respondessem ao seguinte: 1.º em que pena da lei estará incorrendo o digno juiz municipal em exercicio e o seu immediato, que andam caballando escandalosamente? 2.º se é airoso a estas authoridades, uma em exercicio e outra, ja se sabe, fazerem reuniões na Pescaria Brava, e lá jogarem as bofetadas certos votantes do mesmo partido, por estarem embriagados, na presença dessas duas authoridades?. Veja, Sr.Redactor, o vigario eo delegado de quem nãoha que se dizer, são apontados, e aquelles que commettem destas, não se lhes aponta. Na terra de cegos quem tem um olho quer ser rei.

Laguna 6 de dezembro de 1860.

O vigia.

Amigo.

S. Francisco 4 de dezembro de 1860.

Como sabes, não te tenho escrito ate agora á cerca dos negocios politicos d'aqui; mas não posso por mais tempo resistir ao desejo de te dar alguma noticia, depois que vejo isto meio embaralhado, por cousa da chapa de eleitores, imposta pelo Lamego, com exclusão de pessoas alias muito dignas. Aproveito tambem este ensejo, remetendo-te uma apreciavel curiosidade, que é parto da fertil imaginação da nossa Gloria

Parlamentar; é um fac simile do sobrescrito do uma carta dirigida por essa entidade; eil-a:
Illm. Sr. Gorge arlolfo Otto Nimajar Sobre-
Dellegado de Policia na

Colonia de D. Francisca

Vê, e admira! Tambem ouvi dizer, que o cujo está compondo um tratado de orthographia moderna, para uso de nossas escolas, a qual brevemente será dada à Luz para ser adptada por todos os seus amigos e conhecidos.

Teo amigo
O Espantadiço.

Aos votantes do rio Paraty

O abaixo firmado, por meio do presente, vem agradecer a fineza, e espontanea vontade com que no mesmo se dignarão votar para vereador da camara municipal sem a menor insinuação sua. Não obstante a falta de votos, com que pudesse tomar assento na camara, é todavia uma prova de amizade, e de benção que cumpre agradecer, pois que privado das habilitações necessarias ao desempenho de tão subida missão, sem prestigio dos bens da fortuna, e de outros dados que podem por si proporcionar-lhe piderosa influencia resta-lhe segurar aos dignos votantes que mesmo assim si chegasse a occupar uma cadeira na camara municipal, envidaria o maiores esforços para corresponder a tão subido fóro. E' o testemunho de gratidão de

Firmino Manoel de Paula.

Annuncios.

SANTOS OLEOS

De novo convidamos aos Reverendos parochos da provincia a mandarem receber os sagrados oleos, que nos foram remetidos da cathedra do bispo para a devida distribuição.

O vigario J. G. d'Oliveira e P.

João da Costa Mello Junior,

tendo brevemente de seguir para o Rio de Janeiro a fazer novo surtimento de favelas, pede a seus devedores, para saldarem seus debitos com a maior brevidade possivel.